

MELANOMA ORAL EM MANDÍBULA DE ROTTWEILER: RELATO DE CASO

Jéssica Rodrigues de Melo¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade São Judas – USJT, 9º período, jessicarodriguesdemelo@outlook.com, (11) 99012- 2464;

Isabele Vitoria de Lima e Silva¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Guarulhos – UNG, 8º período, isabelevitoriadelimaesilva @gmail.com, (13) 99626-6955.

RESUMO

O melanoma é o tumor oral de maior ocorrência na espécie canina, originado a partir da multiplicação exacerbada e autônoma dos melanócitos, é uma neoplasia de células redondas, que geram tumores, classificados em amelânicos e melânicos, sendo este último com pior prognóstico. Ocorre majoritariamente em raças com maior pigmentação na cavidade oral, machos e idosos. O presente trabalho tem o intuito de apresentar um relato de caso de um cão da raça rottweiler diagnosticado com melanoma, o qual foi submetido a mandibulectomia rostral.

Palavras-chave: Rottweiler, melanoma, mandibulectomia, tumor.

INTRODUÇÃO

O melanoma maligno canino é uma neoplasia que se origina a partir da transformação dos melanócitos (Zucare et.,Al, 2011). Inicia como uma mácula preta e se transforma numa massa firme de crescimento rápido. Pode ter forma de cúpula ou apresentar superfície ulcerada, avermelhada e sangrenta. Dependendo da quantidade de pigmento presente, o interior da massa pode ser branco-acinzentado, marrom-escuro ou preto. (Thomson et., Al, 1983).

Possui alto grau de invasão, alta propensão metastática e pode ser encontrado em qualquer localização anatômica. (Zucare et.,Al, 2011). A grande maioria dos melanomas em cães ocorre na cavidade oral e na junção mucocutânea dos lábios, porém existem outros locais de ocorrência desse tumor, como a pele de cabeça e escroto, além do epitélio da junção dos dígitos com a unha (Zucare et.,Al, 2011).

Os melanomas são considerados dos mais agressivos tipos tumorais existentes, tanto em humanos como em animais, e pouco sucesso tem sido observado no seu tratamento. (Jericó et., Al, 2015). Cães de meia idade a sênior e raças com mucosa oral fortemente pigmentadas são mais comumente afetados como: Terriers Escoceses, Goldens Retrievers, Poodles, Dachshunds e Chow-Chows são predispostos ao melanoma oral. (Poltron et., Al,2024).

O comportamento usual dos melanomas orais é infiltração focal, recorrência e metástase para os linfonodos regionais e, menos frequentemente, para os pulmões e outros órgãos. Portanto, quase todos os melanomas orais são considerados malignos. O diagnóstico de melanomas orais pode ser desafiador porque há variação no grau de pigmentação e os tumores podem ser completamente despigmentados. (Ramos-Vara et., Al, 2000).

RELATO DE CASO

Foi atendido um cachorro da raça rottweiler, com 9 anos de idade em uma clínica veterinária localizada em Guarulhos – SP, o paciente foi encaminhado de colega clínico geral, para avaliação de conduta cirúrgica com odontologista devido ao prévio diagnóstico de melanoma, confirmado em biópsia realizada anteriormente. Em exame físico, paciente apresentando BEG e parâmetros dentro da normalidade, e em anamnese, tutor relata normodipsia, normorexia e normúria. Durante avaliação do especialista, foi indicada a exérese do tumor através do procedimento de mandibulectomia rostral unilateral.

Figuras 1 e 2: Tumor pré mandibulectomia.



Fonte: Dr. Pedro Martuscelli, 2024.

Na radiografia cranial (figura 3), foi constatado um discreto desvio rostral em incisivos inferiores direitos, com as demais porções dentárias preservadas. As demais porções ósseas em exame apresentavam-se sem alterações radiográficas dignas de nota.

Figura 3: Radiografias craniais dorsoventral (esquerda) e laterolateral direito (direita).



Fonte: cdxvet, 2024.

Foram realizados hemograma completo e bioquímico (ureia, creatinina, ALT, fosfatase alcalina, albumina, proteínas totais), dos quais não foram constatadas alterações dignas de nota. Ademais, foram solicitados exames de imagem para pesquisa de metástase, como USS abdominal e radiografia de tórax, das quais estavam sem alterações. Em exames cardiológicos também não havia morbidades dignas de nota.

Após a realização do exame físico e dos exames complementares, foi possível ter um embasamento do quadro geral do paciente, sendo classificado como ASA2. O protocolo anestésico utilizado durante a cirurgia foi: cetamina 2mg/kg associado a midazolam 0,3mg/kg como medicação pré-anestésica, indução com propofol 2mg/kg, e associação de anestesia inalatória com isoflurano para manutenção do plano anestésico, além de bloqueio do nervo mentoniano com lidocaína. O tumor foi classificado em estágio 1, sendo extraído, com a técnica mandibulectomia rostral de 307 ao 407.

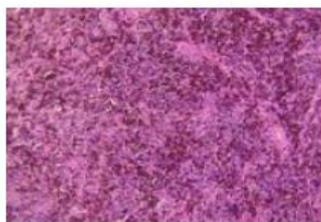
Figura 4: Pós cirúrgico com a exérese tumoral do melanoma



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

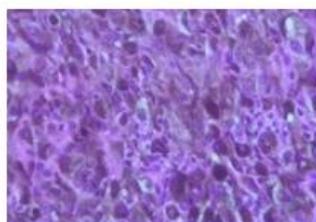
Foi realizada a excisão tumoral com fragmento de mandíbula de aproximadamente 7 cm, de aspecto enegrecido, possuindo consistência firme, superfície irregular, bordas livres, e acometimento ósseo presente, sendo encaminhado para o exame histopatológico, que revelou proliferação neoplásica de células melanocíticas, apresentando moderada anisocitose, conformação fusiforme/poligonal, citoplasma variável, ora de coloração clara e ora com grande quantidade de material castanho-enegrecido em seu interior, núcleos redondos a ovalados. Confirmando o diagnóstico de melanoma.

Figura 5: (100X) Proliferação de células melanocíticas causando desarranjo da arquitetura



Fonte: Zoo análises, 2024.

Figura 4: (400X) Células neoplásicas com citoplasma fusiforme/poligonal e com pigmentação castanho-enegrecida no seu interior.



Fonte: Zoo análises, 2024.

No pós-cirúrgico, apresentou uma vocalização importante como efeito adverso da anestesia. Logo após o procedimento cirúrgico foi realizada analgesia com dipirona 25mg/kg, metadona 0,5mg/kg e encaminhado para internação para controle de dor e acompanhamento pós-operatório.

DISCUSSÃO

Em um estudo realizado por Zabandzala et al. (2023), foi observado que pacientes caninos submetidos à mandibulectomia que apresentaram ressecção adequada das margens tumorais e receberam acompanhamento pós-operatório apropriado demonstraram uma melhoria significativa na qualidade de vida, além de uma recuperação funcional satisfatória. Os autores destacam que aqueles que receberam intervenções precoces, bem como cuidados adjuvantes como quimioterapia e radioterapia, apresentaram melhores resultados de sobrevivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relatado no presente trabalho, é importante ressaltar a necessidade de avaliação da cavidade oral pelo clínico geral afim de que haja um melhor prognóstico desse tumor que apesar de apresentar grande malignidade, quando tratado previamente, as expectativas de vida podem ser aumentadas. O paciente apresentou boa cicatrização da ferida cirúrgica, em bom estado geral e está sendo acompanhado por oncologista, até a data do presente trabalho, o mesmo não apresentou recidiva da neoformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

POLTON, G. Et. Al. **Melanoma of the dog and cat: consensus and guidelines.** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2024.

ZUCARE, R. L. C. Et. Al. **Aspectos citopatológicos do melanoma canino: Relato de caso.** VIII Conpavet, 2013.

RAMOS-VARA, J. A. Et. Al. **Retrospective Study of 338 Canine Oral Melanomas with Clinical, Histologic, and Immunohistochemical Review of 129 Cases.** Laboratório de Diagnóstico Médico Veterinário, Universidade de Missouri – Columbia (USA), 2000.

ZABANDZALA, M.; BAZAN, M.; NAPOLEÃO, D.; OLIVEIRA, D. **Mandibulectomia total bilateral em cão com ameloblastoma.** PUBVET, v. 17, n. 13, e1520, 2023.